

Maria Teresa Horta*

“O teu cheiro” e outros poemas

O teu cheiro

Continuo a lembrar
o teu

 cheiro:
a fumo acre
a suor pousio
a flor de lacre

como se fosse uma
haste
como se fosse astro

no espaço do teu corpo

Um rasto, um rastilho
de luz
uma espécie de cruz

que entre os seios eu usasse

Um veio, um véu,
uma névoa, um anseio...

Tão
terno e enganoso

Tão
revoltoso o teu cheiro!

Condição de anjo

Da tua condição
de anjo
conheço o frio – o fio
do teu pleno ardor

Como poderei tocar-te
meu tanto amor
com esta dor desértica

Arte de te olhar
em pleno silêncio
corpo nu...

– Oh, meu tanto amor!

Se já mal te distingo
o rigor, o vulto, o culto
vindo silenciar a dor

Desnorte

De súbito o destino
muda a nossa sorte
e semelhante a si mesmo

no desnorte

dilacera-nos o peito
e o amar
pois jamais contente

no seu lume
mata-nos o coração
até ao cume

Coisas de escrever

Digo coisas de destino
e outras
de mágoa incerta

no começo da loucura
que nos faz assassinar

Digo coisas de escrever
e outras
de magoar

que sempre fazem mentir
e desejo de matar

Digo coisas de paixão
e outras coisas
de amar

NOTA

* Maria Teresa Horta é escritora, jornalista, uma das mais destacadas feministas portuguesas e a primeira mulher a exercer funções dirigentes no cineclubismo em Portugal. Co-autora, com Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa, de *Novas Cartas Portuguesas* (1972), tem uma importante obra poética, com mais de 25 títulos, desde *Espelho Inicial* (1960) até *Poesis* (2017), passando pela ficção, com *As Luzes de Leonor* (2011) ou *Meninas* (2014). Recebeu inúmeros prêmios, entre os quais o *Prémio Máxima Vida Literária* (2009), o *Prémio D. Diniz* (2012), o *Prémio de Poesia da Sociedade Portuguesa de Autores* (2016), e distinções como o grau de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, em 2004, e a Medalha de Mérito Cultural, em 2020.